

Freio de Ouro: correlação entre classificação final e as diferentes etapas da prova

Tiago Marmentini, Sérgio Fernandes Ferreira, Natacha Drechmer, Jordana Meneguzzi Pereira, Eloisa Canton, Eduarda Demarchi, Fernanda Felini Busatta, Iara Emanuela Lima Neckel

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: sergio.ferreira@ifc-concordia.edu.br

O cavalo crioulo está entre as quatro raças mais criadas no Brasil, difundida em todos os estados nacionais com uma expansão de mais de 6,0% registrada no ano de 2015. Atualmente, a principal ferramenta de seleção da raça é a prova do Freio de Ouro, onde podem ser comprovadas as habilidades de cavalo e ginete, por meio de um conjunto de provas que testam a doma, a resistência, a docilidade, a aptidão e a coragem, que formam a funcionalidade do cavalo crioulo. Dividido em duas etapas, sendo a primeira parte a morfologia, onde é realizada a avaliação do padrão racial e características do animal, com peso de 0 à 10 e a segunda parte, as provas funcionais da raça, com peso de 0 à 15. O objetivo do presente estudo foi correlacionar a classificação final e as etapas individuais das classificatórias a prova do Freio de Ouro, no intuito de observar quais delas possuem maior relevância. O trabalho foi desenvolvido a partir do banco de dados disponível no site oficial da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos – ABCCC, do ano de 2015 o qual é alimentado pelos resultados das classificatórias regionais. Participaram da avaliação dados de um total de 1775 animais, os quais foram agrupados em machos (935 animais) e fêmeas (820 animais). Uma vez agrupados os dados, utilizou-se o programa estatístico SAS (2000), correlacionando-se as notas da classificação final com as diferentes etapas (morfologia e provas funcionais). Os resultados foram similares tanto para os machos quanto para as fêmeas. Foi observada uma correlação positiva entre a classificação final e todas as etapas, com valores de 0.494 e 0.469 para morfologia, 0.599 e 0.593 para andadura, 0.684 e 0.705 para figura, 0.684 e 0.677 para volta sobre patas e esbarradas, 0.723 e 0.719 para mangueira I, 0.732 e 0.728 para campo I, 0.902 e 0.907 para mangueira II, 0.905 e 0.893 para bayard e sarmento, 0.899 e 0.889 para campo II e 0.988 e 0.987 para funcionalidade final, para machos e fêmeas respectivamente. Apesar da importância que a morfologia tem para a prova, os coeficientes de correlação avaliados demonstram que as etapas funcionais tem maior relevância na classificação final do Freio de Ouro. Sendo o Freio de Ouro a principal ferramenta de seleção atual na raça, funcionalidade é aparentemente mais importante que a morfologia, no entanto através da pesquisa, sugere-se que é necessário incrementar ou modificar os métodos atualmente utilizados para melhorar a eficiência da seleção.

Palavras-chave: Seleção. Cavalo Crioulo. Correlação